

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1	1
A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos Íris Maria Ribeiro Porto	
DOI 10.22533/at.ed.5132018051	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA	
Natália Zanetti Erika de Freitas Roldão Angela Maria da Costa Grandó Vânia Maria Vieira Sanches Miranda Felipe Augusto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5132018052	
CAPÍTULO 3	27
A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”	
Ieda Márcia Donati Linck Fabiane da Silva Verissimo Maria Aparecida Santana Camargo Rosane Rodrigues Felix	
DOI 10.22533/at.ed.5132018053	
CAPÍTULO 4	37
A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL	
Nilva Celestina do Carmo Maria das Dores Saraiva de Loreto Eduardo Simonini Lopes Fabiola Faria da Cruz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5132018054	
CAPÍTULO 5	48
A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL	
Ana Cristina da Silva Amado	
DOI 10.22533/at.ed.5132018055	
CAPÍTULO 6	61
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Petronio Silva de Oliveira José Laécio de Moraes Francisco Evanildo Simão da Silva Josenilton Bernardo da Silva Maria Magnólia Batista Florêncio	

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”

Data de aceite: 11/05/2020

Data da submissão: 05/02/2020

Ieda Márcia Donati Linck

Doutora em Linguística/UFSM e pela Universidade de Aveiro/Portugal, Mestre em Linguística/UPF/RS, Mestre em Ciências da Educação/Uninorte/PY. Especialista em Psicopedagogia pela Unicruz. Professora dos Centros: de Ciências Humanas e Sociais e Centro de Saúde e Agrárias/Unicruz. Membro do NEEPS e GPEHP/Unicruz. Coordenadora Proenem/Unicruz. Cruz Alta/Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7088863515941582>

Fabiane da Silva Verissimo

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Comunicação pela UFSM. Integrante da Pesquisa Comunicação Televisual - COMTV. Bolsista Capes. Cruz Alta/ Rio Grande do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/0926685343186520>

Maria Aparecida Santana Camargo

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Docente integrante do PPG Stricto Sensu em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da Unicruz. Cruz Alta- Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4312166720358521>

Rosane Rodrigues Felix

Doutoranda em Educação nas Ciências/Unijuí. Mestre em Extensão Rural/UFSM. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais/Unicruz. Membro do NEEPS e GPEHP/Unicruz.
<http://lattes.cnpq.br/1126329060932668>

RESUMO: Para que ocorra a interação efetiva entre o professor e seus alunos, em qualquer modalidade de ensino, é preciso o (re)conhecimento das reais necessidades do discente. Utilizando-se da pesquisa bibliográfica, bem como das vivências do “Ser professor”, foi possível refletir sobre a prática docente atual, destacando que se faz necessário refletir de forma profunda sobre quem é o aluno, e de como ele aprende para, assim, saber mais sobre como ensinar. Estamos em um novo tempo. Tempo do ensinar e de aprender pela interação. Nós entendemos que trabalhar em forma de projeto interativo é oportunizar a emancipação do sujeito aluno. Para Rancière (2011, p.12), “Emancipar é forçar, motivar, cobrar uma capacidade que se ignora ou se denega até apostar no outro”. É, então, este o nosso propósito neste texto: discutir a educação atual com base nos conceitos da didática contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Interação.

THE FUNCTION OF CONTEMPORARY TEACHING IN MAKING TEACHERS, IN SEARCH FOR EMANCIPATION OF THE “REAL” STUDENT

ABSTRACT: In any teaching modality, for the effective interaction between the teacher and his students to occur, it is necessary to (re) know the real needs of the student. Using the bibliographic research, as well as the experiences of “Being a teacher”, it was possible to reflect on the current teaching practice, highlighting that it is necessary to reflect deeply on who the student is and how he learns to, thus, know more about teaching. We are in a new time. Time to teach and learn through interaction. We understand that working in the form of an interactive project is an opportunity for the emancipation of the student subject. For Rancière (2011, p.12), “emancipating is forcing, motivating, demanding a capacity that is ignored or denied until betting on the other”. This, then, is our purpose in this text: to discuss current education based on the concepts of contemporary didactics.

KEYWORDS: Didactics. Interaction. Teaching / Learning. Autonomy.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática do ensino deve estar em constante mudança a fim de ensinar os alunos que, por inúmeros fatores, ainda não se deram conta da importância em aprender a aprender. Cientes disso, é necessário repensar a prática docente, buscando o compartilhar de experiências e o aperfeiçoamento contínuo da docência. Mas, como repensar o processo de ensino sem tratar da didática? Não há como separar ambos, já que a didática é “o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados” (MASETTO, 1977, p.32).

Conforme Houaiss (2001, p.22), a didática é a “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente”, possibilitando, assim, que o conteúdo ministrado possa alcançar o potencial dos alunos e fazer com que eles interajam e dialoguem com o que está sendo apresentado.

A palavra didática (1945: didáctica) vem da expressão grega *techné didaktiké*, que se pode traduzir como arte ou técnica de ensinar. É a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, destinados a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica; estuda os diferentes processos de ensino e aprendizagem. O educador Jan Amos Komenský, mais conhecido por Comenius, é reconhecido como o pai da didática moderna, e um dos maiores educadores do século XVII.

Nos dias atuais, a definição de didática ganhou contornos mais amplos e deve ser compreendida enquanto um campo de estudo que discute as questões que envolvem os processos de ensino. Nesse interim, enquanto campo de estudo visa propor princípios, formas e diretrizes que são comuns ao ensino de todas as áreas de conhecimento. Não se restringe a uma prática de ensino, mas se propõe a compreender a relação que se estabelece entre três elementos: professor, aluno e o que “deve” ser ensinado. Na prática, ao investigar as relações entre o ensino e a aprendizagem mediadas por um ato didático, procura compreender também as relações que o aluno estabelece com os objetos do conhecimento. Para isso, privilegia a análise das condições de ensino e suas relações com os objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino (SFORNI, 2015).

Assim, de forma abreviada, a didática pode ser definida como um ramo da ciência pedagógica voltada à formação geral do aluno em função de finalidades educativas e que tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem e as relações que se estabelecem entre o ato de ensinar (professor) e o ato de aprender (aluno).

Nesta perspectiva, a didática passa a abordar o ensino ou a arte de ensinar como um trabalho de mediação de ações pré-definidas destinadas à aprendizagem, criando condições e estratégias que assegurem a construção do conhecimento (SFORNI, 2015).

Também para Candau (2013, p.16), “a reflexão didática deve ser elaborada a partir da análise de experiências concretas, procurando-se trabalhar continuamente a relação teoria-prática”. Nesse contexto, o professor surge como o portador de autonomia necessária para compreender a quem ele está ensinando, sendo levado a direcionar os seus alunos a uma vivência interativa e inovadora, pela qual se ensina, mas também há espaços infinitos para um aprendizado mútuo e contínuo.

O docente, inserido neste cenário, deve sempre manter a clareza de que, conforme afirma Nóvoa (2002, p.23), “o trabalho do professor depende da colaboração do ‘aluno’”, sendo necessário disponibilizar-se a construir, juntamente com os alunos, maneiras que se tornem mais efetivas no processo de ensino-aprendizagem. É isso que discutimos neste texto.

2 | POSIÇÃO DIDÁTICA: O (RE)ENCONTRO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

O ensino está atrelado ao reconhecimento da disciplina, do ambiente, do receptor e, ainda, de tantas outras questões que giram em torno da busca do aprendizado, tanto pelo aluno como pelo professor. A cada dia que passa os alunos vêm modificando suas experiências de vida, seus desejos e aspirações. Nesse interim, os seus objetivos também são modificados e a forma pela qual eles

pretendem alcançá-los torna-se ainda mais complexa. Descartar isso significa ignorar os principais atores envolvidos no processo de ensinar/aprender: os alunos.

Essa mudança do perfil discente, a pluralidade de ideias e ideais, afeta diretamente o como ensinar, uma vez que não se conhece efetivamente a quem se ensina; mesmo que, ingenuamente, de forma empírica acreditamos conhecer. Dessa forma, é necessário observar atentamente, para poder perceber que o entorno desse aluno também passa por transformações radicais, nem sempre positivas, e a escola reúne essas tantas transformações em um ambiente único: a sala de aula.

Vale retomar a questão do “par educativo”, trazido por Marchand (1985), considerado como algo que vai além da aprendizagem. Remete para a necessidade de um relacionamento diferenciado, mais próximo e afetivo, pelo qual o professor procura conhecer o seu aluno e aprender (quase tudo) sobre ele, para que, com esse saber, seja possível ensiná-lo. No entanto, para que isso ocorra, o docente, por sua vez, deve colocar-se à disposição do seu aluno, formando uma via de mão dupla. Ele deve seguir a máxima: “Eu aprendo sobre você, sobre a sua vida, sobre o seu mundo, para poder lhe ensinar.

Esse relacionamento entre aluno e professor pode ser visto de diversos ângulos. Isso vai depender de fatores como, por exemplo, o meio, a forma, os recursos, o método e a metodologia utilizados pelo docente para ensinar e a maneira que o aluno recebe o conhecimento que o docente “acredita” estar ensinando. É sobre a necessidade desse reconhecimento que a didática se preocupa a fim de ocorra a construção de um saber utilitário e permanente, cujos alunos são percebidos como sujeitos com necessidades reais.

Dessa forma, o estar se relacionando com os alunos traz pontos a serem repensados quanto à didática utilizada, ou seja, se as salas passam a ser uma via de mão dupla, a interação passa a ser uma necessidade, uma urgência, uma realidade. No entanto, aqui se fala em interação de aprendizagem, não somente aquela que está ligada ao “se dar bem” com os alunos, estabelecendo mais uma parceria ou amizade, do que o relacionamento professor e aluno, cuja relação afetiva se fortalece com a construção do conhecimento formal.

A sala de aula é possibilidade de crescimento pessoal, social, psicológico, mas também e em especial cognitivo. É para aprender que o aluno está matriculado. A escola é um espaço de construção do conhecimento por excelência, é um centro de ensino e não pode, por isso mesmo, ser confundido com um centro terapêutico.

Na prática, porém, nem sempre, esse processo se dá de forma tão harmônica. Talvez, porque muitos alunos acabam trazendo consigo, em muitos momentos, o não amadurecimento, fato que colabora para a deficiência em relação autoridade-obediência. Como resolver isso? O docente deve trabalhar ainda mais a relação hierárquica com o aluno, já que no ambiente escolar deve existir uma maior cobrança,

visando uma boa formação para o ingresso no ensino superior. É preciso interagir, é preciso fazer acordos para viver uma relação hierárquica saudável entre quem ensina e quem aprende. É possível, sim, se ter autoridade sem se ser autoritário.

Em alguns casos é perceptível que o não rever a didática, deixando de lado o relacionamento com o aluno, acaba por não oferecer um “ensinar de fato”, uma vez que o ensinar sem (re)conhecer o aluno oferece falhas gritantes. Esse desconhecimento, muitas vezes, ignora as necessidades/particularidades do receptor, principalmente quando a aula for pensada de forma genérica e ministrada de forma repetitiva. As classes seguem repletas de um público diferenciado, complexo e heterogêneo, e assim, como tal, devem ser percebidas.

O professor comprometido propõe-se a repensar o como ensinar a cada dia, tendo como meta atingir o aluno de maneira efetiva, de forma que não somente transmita um conteúdo, mas, sim, o ensine a caminhar, utilizando positivamente o que foi proposto no período escolar. Ele vai encontrar um jeito para que a informação seja transformada em conhecimento. Deverá ele ocupar a posição de mediador, tendo como base o respeito mútuo, a organização docente e responsabilidade discente, na acessibilidade demonstrada e exercida, bem como na discussão de um plano que possibilite ao aluno interagir, inclusive na construção do plano de trabalho, principalmente em forma de projeto.

3 | O DESAFIO DA PRÁTICA DOCENTE: UM ATO POLÍTICO

Atualmente, o professor encontra-se em meio a uma série de desafios, angústias e conflitos, que vão desde saber qual a sua função, o que realmente querem dele, até, filosoficamente falando, de onde vem, quem é e para onde vai. O primeiro desafio inicia na sua própria formação, tanto na sala de aula como indivíduo em aprendizado nas séries iniciais, como no momento em que passa para seus estágios curriculares no Ensino Superior. Nestes, o aluno, futuro professor, se dá conta das limitações que ainda possui. Começa a (re)pensar a diferença em como ser um profissional ou ser um bom profissional, em como enfrentar o dia a dia no trabalho com excelência, como dar conta das tantas cobranças feitas neste novo momento, como saber relacionar-se, e até como obedecer regras de conduta, normas e regimentos.

Ainda na questão docente, outra preocupação é a diversidade que, por sua vez, atua como algo novo, ou seja, uma dificuldade que antes não era percebida, e se fosse não seria sequer discutida. Inicialmente, vistas de maneira uniforme, heterogêneas, agora as turmas são analisadas de forma diversificada para, no mínimo, evitar situações de violência. Tem-se, então, o desafio de ensinar para muitos, muito diferentes entre si, de uma só vez e de uma maneira abrangente, que

deve ser exitosa. Fazendo menção a isso, Moreno (2010, p. 84) explica:

É urgente que a escola seja uma porta aberta para a realidade social vivida pelo aluno, adolescente ou criança, no momento atual. [...]. Precisa reforçar nas crianças e nos jovens comportamentos positivos, a autoestima, o autocontrole; é preciso educar para a paz, a liberdade e a tolerância corretamente entendida; só assim as reações violentas poderão ser neutralizadas.

Esses desafios mostram que a prática docente permeia a disposição do professor em estar sempre em busca de algo a mais para ensinar, agora, de forma diversificada, profunda e também afetiva, amistosa, o que, inclusive, diminuirá a violência escolar. Segundo Masetto (2003, p.23): “A docência existe para que o aluno aprenda”. Ensinar é, então, função do docente. Este poderá cumprir sua tarefa quando a motivação do “ser professor” caminhar junto com a busca da interação com os alunos, para, assim, conseguir aplicar algo que contemple a necessidade dos alunos.

Já é chegada a hora de se repensar o fazer docente, e de que não se deve limitar a prática docente, deve-se, sim, expandi-la. O ambiente escolar tem de ser visto com as diversas possibilidades que o aluno possui, como um campo aberto no qual é permitido ir mais além, é desvendar os porquês que surgem. Para isso, o professor deve assumir-se como instigador, facilitador, aquele que caminha lado a lado para uma busca de dúvidas, de certezas e de descobertas.

Dessa forma, é por isso que a didática entende como formação do educador não só a formação acadêmica, mas toda a aprendizagem ocorrida ao longo do seu trabalho com o aluno. É visível, então, a necessidade de que haja uma relação interpessoal entre educador e educando, do coordenador pedagógico como professor, da equipe diretiva também com o professor, para que este consiga desempenhar um trabalho sério, comprometido e ações pedagógicas que ultrapassem os discursos e a teorização, pois, conforme Freire (1996, p.118):

O professor deve ensinar. É preciso fazê-lo. Só que ensinar não é transmitir conhecimento. Para que o fato de ensinar se constitua como tal, é preciso que o ato de aprender seja precedido do, ou concomitante ao ato de aprender o conteúdo ou o objeto cognoscível, com que o educando se torna produtor também do conhecimento que lhe foi ensinado.

É essa disponibilidade de estar junto para questionar e buscar respostas, que faz com a prática docente cumpra com sua função: interagir de forma ampla e irrestrita para formar sujeitos competentes, éticos e emancipados.

4 | ENSINO POR PROJETO, UMA POSSIBILIDADE, ALGUNS RESULTADOS

Discutir sobre Didática é (re)pensar alternativas para que o aluno realmente aprenda e o tão “buscado” processo ensino aprendizagem aconteça tanto par ao

discente como para o docente. Ciente disso, é preciso trabalhar em forma de projeto. É isso que norteia nossa prática.

Para que se possa ter sucesso no ensino por projeto é preciso interagir. Fala-se de interação de forma ampla, permanente e afetiva, cujos atores, tanto professor e aluno sabem qual posição sujeito ocupam. O aluno precisa ser convencido da importância da disciplina que vai cursar. Ele não pode ter dúvida da necessidade da Produção Textual ou da Sociologia, por exemplo, em sua vida acadêmica e profissional, independente do curso em que está matriculado.

Vale lembrar, no entanto, que não basta o professor reproduzir pressupostos teóricos ou programas disciplinares pré-estabelecidos, as informações acumuladas na prática ao longo do processo ensino-aprendizagem devem despertar a capacidade crítica capaz de proporcionar questionamentos e reflexões sobre informações a fim de garantir uma transformação na prática. Como um processo em constante transformação, a formação do educador exige esta interligação entre a teoria e a prática como forma de desenvolvimento da capacidade crítica profissional.

Após matriculado, principalmente no Ensino Superior, o aluno já não tem tempo para ficar se perguntando “Por que esta disciplina no meu curso?”, “por que preciso aprender isso?” Como resolver isso? Nós entendemos, há algum tempo, que é preciso interagir com os alunos mesmo antes de iniciar as aulas, bem como enviar muitas mensagens, muitos textos motivadores, propostas de trabalho, mesmo antes de iniciar as aulas. Eles devem ter curiosidade em conhecer esse professor tão atento, devem querer ler o Plano de Ensino, aliás, sobre o qual temos de falar em cada nova postagem, em cada novo encontro. E mais, é preciso mostrar, logo no início do semestre, exemplos dessa necessidade.

Além de conhecer, discutir e compreender o Plano de Ensino, o aluno deve ser ouvido e ter suas dúvidas esclarecidas. Mas como fazer isso, se trabalhamos a distância? Novamente, os e-mails, os chats, os fóruns, os vídeos de orientação são práticas necessárias para que a interação necessária aconteça e o aluno consiga, no tempo que ele reserva para a disciplina, compreender o conteúdo e as atividades. É preciso fazer uma avaliação diagnóstica para que ele perceba o quanto tem a aprender e nós o quanto temos a construir com ele.

Por meio da aplicação do projeto, percebe-se que os sujeitos levam as atividades como algo sério, importante e real. O educar tem, então, função socializadora e integradora, e na sociedade atual, a instituição escolar, muitas vezes, acaba sendo o único lugar para essa socialização e integração, já que muitos pais não tiveram tempo, disposição ou vontade para interagir com seus filhos. Ou mesmo, os pais não têm como acompanhar a caminhada acadêmica de seus filhos, que tem iniciado cada vez mais cedo.

Consideramos função dos educadores, em especial no Ensino Superior,

promover o desenvolvimento global do aluno, mas para isso é preciso considerar os conhecimentos que ele já possui e proporcionar-lhe vivenciar seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo-o no seu dia a dia. Nesse sentido, a instituição deve orientar o aluno, tomando como ponto de partida que ela é um ser com características individuais e que precisa de estímulos múltiplos e permanentes para tornar-se um sujeito criativo e acima de tudo crítico.

O modelo de trabalho em forma de elaboração de Projeto, tão discutido na atualidade, insere o aluno no contexto da leitura e da escrita de maneira que ele tenha a oportunidade de ler e escrever sobre algo que lhe desperte interesse. O compromisso inicial parte para um momento de descobertas de como e por que pesquisar, de que forma organizar a sua produção, e como apresentar os resultados obtidos. Esse entendimento será utilizado do início ao fim de sua trajetória.

Uma coisa é certa: o interagir com o aluno não se resume a postar ou “ditar” um conteúdo ou estar à disposição em um momento reservado para isso, mas, sim, ir além, muito além. Conhecer as particularidades e as dificuldades de cada um, retornar aos questionamentos com maior frequência, oportunizar o refazer das atividades propostas, despertar o interesse do aluno em aprender. Enfim, é preciso, sempre, buscar uma melhora contínua e, principalmente, o aprendizado de todos, de forma incondicional e jamais comparada, pois cada ser é único e possui um potencial a ser explorado.

5 | CONSIDERAÇÕES (NEM TÃO) FINAIS

De acordo com a didática contemporânea, o relacionamento do professor com o aluno deve ocorrer de forma natural, mantendo sempre bem definido a questão ética da profissão e da autoridade (não o autoritarismo) que deve haver. Assim, será possível perceber, na figura do docente, aquele sujeito que está disposto a conhecer e a entender o aluno para que possa, de fato, ensinar. Desse modo, todos os sujeitos atuantes socialmente jamais poderão se distanciar dos valores morais nem deixar de lado o que sempre foi o centro das atenções da ética: a felicidade e a formação do caráter, pois se isso acontecer a sociedade estará a mercê de um esvaziamento humano. Isso é pautar a profissão tendo como base na verdade.

Defender a interação é ter como base o respeito mútuo, a seriedade, a ética e a disposição em esclarecer o que, para o docente, parece óbvio; interagir é dispor-se a reavaliar e a ouvir o que o aluno tem para dizer. É valorizar o seu saber, o seu fazer. Tudo isso deve estar alinhado com uma didática que considere de qual o contexto vem aquele que “quer/pode/necessita aprender. Ciente disso, o docente poderá fazer os devidos ajustes para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

A jornada do ser professor sempre irá mais além do que discutimos aqui. Por isso, nossa busca deve ser incessante, a fim de formarmos sujeitos interativos e emancipados, com capacidade de perceber o outro, de modificar, de forma ética e responsável, o entorno em que se inserem.

É preciso dizer que a inclusão social se dá pelo direito à educação. Esse é o caminho na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Temos como base o conceito de inclusão, advindo da educadora Maria Teresa Égler Manto (2003), para quem incluir é usar da nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós, pessoas de outros níveis sociais e econômicos diferenciados, sujeitos com sonhos, percursos de vida e culturas distintas.

A produção de conhecimentos, com base numa didática inovadora, terá de ter por objetivo ressignificar a prática docente, para que a ação do professor não seja uma mera reprodução de estratégias presentes em livros didáticos ou manuais de ensino. Não basta ao professor reproduzir pressupostos teóricos ou programas disciplinares pré-estabelecidos, as informações acumuladas na prática ao longo do processo ensino-aprendizagem devem despertar a capacidade crítica capaz de proporcionar questionamentos e reflexões sobre essas informações a fim de garantir uma transformação na prática. Como um processo em constante transformação, a formação do educador exige esta interligação entre a teoria e a prática como forma de desenvolvimento da capacidade crítica profissional.

Se assim for, logo ali à frente, será possível observar aqueles sujeitos, pertencentes ao mundo real, nos quais realmente conseguimos fazer a diferença. Enfim, para se fazer a diferença, uma coisa é certa: é provado que o aluno não pode ser visto como somente mais um aluno, mas como um sujeito aprendente, aliás, um eterno aprendente. É preciso, ainda, visualizar e agir em busca de um novo e útil aprendizado. Esse é o desafio da educação contemporânea, cuja discussão, por hora, aqui se retoma.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flávia Aparecida S. e FREITAS, Fernando Jorge Correia. **A Didática e sua Contribuição no Processo de Formação do Professor**. Disponível em: http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1939.pdf

CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

HOUAISS, Antônio, VILAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática – **Velhos e Novos temas**. Disponível em: https://www3.fmb.unesp.br/emv/pluginfile.php/24531/mod_resourc/content/1/Lib%C3%A2neo%20-%20Livro%20Didatica.pdf

__MARCHAND, Max. **A afetividade do educador**. São Paulo: Summus, 1985.

__MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

__NÓVOA, A. **A Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales Oliveira; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **A prática de ensino de didática no Brasil**: introduzindo a temática. São Paulo: UNESP, 2003.

__RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre ignorante**. Cinco lições sobre emancipação intelectual. Trad. Lilina do Valle. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SFORNI, Maria Sueli de Faria. **Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/2015nahead/2175-6236-edreal-45965.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0